

# PERDA DE EMPREGOS NA ENGENHARIA DOBRA EM 2015

**D** emissões, destruição das empresas nacionais, ataques aos sindicatos e ofensiva aos direitos dos trabalhadores são alguns dos elementos que compõem a atual conjuntura política com os impactos da operação Lava-Jato. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), em 2014, a engenharia perdeu cerca de 3 mil postos de trabalho, no Brasil. Em 2015, no 1º semestre (janeiro a junho), a perda de postos de engenheiros quase dobrou, registrando um aumento de 42%, com a perda de 7,5 mil postos de trabalho. Os dados foram compilados pela subseção, no Rio de Janeiro, do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (Dieese). Esta tendência de perda de postos de trabalho na engenharia acompanha a situação do emprego do país, que em junho de 2015 registrou a saída de 111 mil postos de trabalho.

Comandada pelo juiz Sérgio Moro, a operação Lava-Jato já afetou cerca de 30 grandes obras em todo o Brasil, como a transposição do Rio São Francisco, Ferrovia da Integração Oeste-Leste e Cinturão das Águas do Ceará, além de grandes projetos da Petrobras, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Espanhóis, por exemplo, estão assumindo obras públicas, entre as quais o centro de processamento de dados da Caixa em Brasília; a manutenção de uma rodovia em São Gonçalo (RJ); e uma obra de saneamento na região metropo-

**SALDO DA MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO  
DA ENGENHARIA, POR UF – 2014 E JANEIRO A  
JUNHO DE 2015**

<b>Estados - UF</b>	<b>2015 (jan a jun)</b>	<b>2014 (jan a dez)</b>
Rondônia	-5	-15
Acre	-3	6
Amazonas	-71	-28
Roraima	0	-2
Para	-115	-8
Amapá	-13	-26
Tocantins	-17	19
Maranhão	-106	-158
Piauí	-61	47
Ceará	16	124
Rio Grande do Norte	-3	-35
Paraíba	-50	17
Pernambuco	-299	-417
Alagoas	-37	-6
Sergipe	-45	-37
Bahia	-460	-60
Minas Gerais	-1.426	-557
Espírito Santo	-156	-4
Rio de Janeiro	-1.518	-663
São Paulo	-2.333	-1.650
Paraná	-147	360
Santa Catarina	-92	149
Rio Grande do Sul	-264	-133
Mato Grosso do Sul	-73	-50
Mato Grosso	-31	47
Goiás	-111	12
Distrito Federal	-86	-128
<b>Brasil</b>	<b>-7.506</b>	<b>-3.196</b>

Fonte: CAGED-Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: DIEESE Subseção SENGE-RJ



**"O BRASIL DISPUTA EM PÉ DE IGUALDADE A ÁREA TÉCNICA EM TODO O MUNDO. A PETROBRAS FOI A PRECURSORA NA DESCOBERTA DE PETRÓLEO EM ÁGUAS PROFUNDAS", Clovis Nascimento**

litana em Goiânia (GO). "A mídia e os setores conservadores da sociedade têm investido em uma campanha irresponsável de destruição das empresas nacionais. Milhares de demissões e perda de produção tecnológica nacional são algumas das consequências e nós, engenheiros e engenheiras, temos sofrido diretamente no cotidiano de nossa profissão", afirmou o presidente da Fisenge, Clovis Nascimento.

Diferentemente dos anos 80 e 90, período em que a engenharia foi massacrada pela política econômica neoliberal, a partir do ano de 2002, houve crescimento na oferta de empregos e estímulo de investimentos. "O Brasil passou por um período recessivo num passado recente, em

que a engenharia foi vilipendiada. Com o PAC [Programa de Aceleração do Crescimento] e a retomada das obras, a engenharia nacional voltou a ser priorizada, com cenário vasto de oferta de emprego", lembrou Clovis.

Entre os estados, que mais perderam postos de trabalho na Engenharia, em 2014, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco. No Brasil, entre os 20 setores que mais desligaram postos de trabalho da engenharia no período de janeiro a junho de 2015, destaca-se o setor da engenharia consultiva, com a perda de 2 mil postos de trabalho de engenheiros, representando cerca de 44,7% a mais, que o total de postos desligados no setor em 2014.

A paralisação de obras de infraestrutura ou a interrupção do fluxo de pagamentos para as empresas de engenharia nacional tem impacto negativo no Produto Interno Bruto (PIB), ocasionando a queda da renda nacional, da geração de tributos e no aumento do desemprego. A tecnologia nacional tem se mostrado competitiva e eficaz, especialmente na exploração de petróleo. A falência e a recuperação judicial das empresas irão produzir um efeito cascata de desmonte da tecnologia e da produção de conhecimento no Brasil.

#### **ENGENHARIA NACIONAL**

Na década de 70, numa tradição iniciada no final do século XIX pelo Barão de Mauá, o Brasil chegou a ser o segundo maior construtor de navios do mundo. De 2 mil empregos no ano 2000, a indústria naval atingiu mais de 80 mil empregos nos últimos anos, segundo o presidente do Fórum Intersindical Nacional dos Trabalhadores da Construção Naval e Off Shore, Joacir Pedro, também diretor da Federação Única dos Petroleiros. "Perdíamos apenas para o Japão. O declínio foi marcado nos anos 90 e a recuperação aconteceu a partir de 2002 com a retomada a política de indústria naval, o que nos tornou um país competitivo", disse. Joacir ainda alerta para a necessidade de uma lei de leniência [acordo que pode envolver punição pecuniária, isenção criminal dos envolvidos, imunidade penal, mas principalmente o entendimento de que a empresa necessita continuar atuando no

mercado]. "Na prática, isso significa a punição aos gestores e a manutenção das atividades das empresas. A estagnação das empresas está causando enorme prejuízo às famílias brasileiras. Não é possível permitir fretamento de navios e construção por empresas estrangeiras quando o Brasil tem total capacidade técnica e competitividade", observou.

O sociólogo e diretor do Dieese, Clemente Ganz acredita que é necessário também um acordo de transição acionária com uma nova governança, de modo a manter a empresa como ativo de interesse nacional. "Há o efeito perverso para o constrangimento à atividade das empresas. Uma reorganização acionária é essencial para a preservação das empresas nacionais, porque estas são detentoras de um capital cognitivo, responsável pela capacidade de engenharia e empreendimento de projetos e capacidade operacional, resultado de décadas de investimento", apontou Clemente.

Para além de tais medidas, é preciso um processo permanente de luta pela valorização da engenharia. De acordo com o engenheiro e recém-eleito presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, a valorização da engenharia pública é uma das ações emergenciais. "Defendemos a valorização da engenharia pública, nos órgãos, nas autarquias e empresas responsáveis por planejamento, projeto, para que se sintam responsáveis pelo que for construído. Também é essencial res-

## SALDO DA MOVIMENTAÇÃO DO EMPREGO DA ENGENHARIA, POR 20 MAIORES SETORES QUE MAIS DESLIGARAM - 2014 E JANEIRO A JUNHO DE 2015

CNAE 2.0 Classe	2015 - Jan a Jun	2014
Serviços de Engenharia	-2.146	-960
Construção de Edifícios	-872	-782
Construção de Rodovias e Ferrovias	-646	-300
Obras de Engenharia Civil não Especificadas Anteriormente	-500	-194
Fabricação de Produtos do Refino de Petróleo	-200	-406
Construção de Obras de Arte Especiais	-266	-192
Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas	-218	-234
Extração de Minério de Ferro	-381	-60
Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	-285	-113
Atividades Técnicas Relacionadas à Arquitetura e Engenharia	-129	-117
Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores não Especificados Anteriormente	-72	-174
Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	-151	-81
Extração de Petróleo e Gás Natural	-132	-67
Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	-35	-153
Construção de Embarcações e Estruturas Flutuantes	-197	13
Fabricação de Aparelhos e Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	-79	-99
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico não Especificados Anteriormente	-46	-129
Produção de Laminados Longos de Aço	-58	-109
Locação de Mão-De-Obra Temporária	3	-157
Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	-73	-73
Serviços Especializados para Construção não Especificados Anteriormente	-62	-54
<b>Saldo do Total (todos os setores)</b>	<b>-7.506</b>	<b>-3.196</b>

Fonte: CAGED-Ministério do Trabalho e Emprego  
DIEESE Subseção SENGE-RJ

tabelecer a independência da engenharia consultiva. Quem projeta e gerencia, não executa", observou. Outro elemento é o modelo de licitações. "A desvalorização da engenharia ocorre já na contratação de serviços por pregão, pois, nesse processo, qualquer pessoa que tem responsável técnico se qualifica. Não basta o responsável técnico, é preciso valorizar o acervo das empresas, restituindo nas licitações a devida qualificação técnica. Essas providências vão resgatar a credibilidade da engenharia", questionou Celestino.

A paralisação das principais obras no país é alarmante. Isso porque coloca a perder um investimento de grande vulto em fase final de execução. "Além do prejuízo da paralisação e o desmonte das equipes, há dificuldade de recontratar execução dos serviços, pois outras empresas, dificilmente, vão aceitar assumir responsabilidade técnica pelo que já foi executado. O ideal seria a Petrobras assumir e gerenciar a obra em conjunto", apontou Celestino.

"Defendemos a apuração e a responsabilização dos casos de corrupção. O que estamos vendo hoje é a apropriação dessa situação para promover uma agenda de retirada de direitos da classe trabalhadora e de perda da soberania nacional, um verdadeiro crime de lesa-pátria. A defesa da engenharia brasileira é fundamental para produção de conhecimento, tecnologia e infraestrutura. O efeito na engenharia nacional é nefasto, pois paralisa a cadeia



Fernando Alvim

## "DEFENDEMOS A VALORIZAÇÃO DA ENGENHARIA PÚBLICA", Pedro Celestino

produtiva brasileira. O Brasil disputa em pé de igualdade a área técnica. A Petrobras foi a precursora na descoberta de petróleo em águas profundas. Estamos assistindo a um espetáculo pirotécnico de apropriação política da Operação Lava-Jato", pontuou Clovis que ainda destacou: "Uma das soluções é a reforma política com o fim do financiamento privado, com o estabelecimento de novas relações entre o público e o privado, por meio de transparência e radicalização da democracia", concluiu Clovis.

### A MANIPULAÇÃO DA MÍDIA

Todos os dias, os veículos de comunicação têm orquestrado com os setores mais conservadores a criação do cenário para institucionalizar uma crise política e econômica no Brasil. Fato este que favorece a entrada de empresas estrangeiras e a apropriação do capital internacional. "A mídia ao invés de informar ela de-

sinforma, com o objetivo de levar as pessoas ao pânico. Propagam o ódio e a violência, tentando gerar uma crise maior do que ela é. Os meios de comunicação, como são hoje, são antidemocráticos e dão voz somente a um lado. É uma luta de classes e a mídia tem lado", pontua a secretária nacional de comunicação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Rosane Bertotti.

O historiador Helder Molina destaca que há um jogo bruto de disputa pelo aparelho do Estado. "A luta de classes não dá trégua e a política de conciliação e negociação se mostrou ineficaz. O governo precisa fazer uma inflexão à esquerda, sinalizar para a construção da unidade no nosso campo e promover as sonhadas reformas estruturais como democratização dos meios de comunicação, reforma política popular, reformas agrária, urbana e tributária", finalizou Molina.